

Novos táxons em Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) da Região Neotropical

Maria Helena M. Galileo^{1,3} & Ubirajara R. Martins^{2,3}

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre-RS, Brasil.

²Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42594, 04299-970 São Paulo-SP, Brasil.

³Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. New taxa in Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) of the Neotropical Region. The following new taxa are described: *Eyiaba* **gen. nov.**, with two new species from Brazil: *E. picta* **sp. nov.** (type species) (São Paulo) and *E. itapetinga* **sp. nov.** (Bahia); *Adetus jacareacanga* **sp. nov.** from Brazil (Pará) and *Parmenonta dominicana* **sp. nov.** from Dominican Republic. A key to the species of *Eyiaba* is added.

KEYWORDS. Apomecynini; Cerambycidae; Neotropical; new taxa.

RESUMO. Novos táxons descritos em Apomecynini: *Eyiaba* **gen. nov.**, com duas espécies novas, *E. picta* **sp. nov.** (Brasil: São Paulo) e *E. itapetinga* **sp. nov.** (Brasil: Bahia); *Adetus jacareacanga* **sp. nov.** (Brasil: Pará) e *Parmenonta dominicana* **sp. nov.** (República Dominicana). Chave para identificação das espécies de *Eyiaba* é fornecida.

PALAVRAS-CHAVE. Apomecynini; Cerambycidae; Neotropical; novos táxons.

Baseados em material do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ) e do Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh (CMNH), descrevemos novos táxons em Apomecynini. Espécies americanas desta tribo foram revistas por BREUNING (1971) e estavam agrupadas em 35 gêneros. São descritos um gênero novo do Brasil (*Eyiaba*) com duas espécies inéditas (*E. picta* e *E. itapetinga*), uma espécie em *Adetus* LeConte, 1852 (*A. jacareacanga*) e uma de *Parmenonta* Thomson, 1868 da República Dominicana (*P. dominicana*). Acrescentamos uma chave para distinguir as espécies de *Eyiaba*.

Eyiaba **gen. nov.**

Espécie-tipo, *Eyiaba picta* **sp. nov.**

Olhos inteiros, grosseiramente facetados; lobos oculares inferiores com, pelo menos, o dobro do comprimento das genas; lobos oculares superiores muito próximos entre si. Tubérculos anteníferos pouco salientes. Antenas (macho) mais longas que o corpo; escapo sem cicatriz, subcilíndrico, tão longo ou mais curto do que o antenômero III; flagelômeros sem modificações, com longos pêlos no lado interno; antenômero III mais curto do que o IV; antenômero IV apenas mais longo do que o seguinte; demais antenômeros com comprimentos gradualmente decrescentes. Protórax com espinho lateral. Pronoto sem tubérculos. Processo prosternal regularmente curvo. Processo mesosternal sem tubérculo. Metasterno não-encurtado. Élitros com longas setas eretas; sem crista centro-basal; extremidades com espinho curto no lado externo. Cavidades coxais intermediárias abertas. Fêmures fusiformes; ápices dos metafêmures não atingem a ponta dos élitros. Mesotíbias entalhadas no meio.

Etimologia. Tupi, eyí = muito; aba = pêlo, cabelo, alusivo à pilosidade corporal.

Chave para as espécie de *Eyiaba*

1. Escapo tão longo quanto o antenômero III; flagelômeros unicolores; espinho lateral do protórax com ápice agudo situado atrás do meio; padrão de colorido elitral como na Fig. 1. BRASIL (São Paulo) *E. picta* **sp. nov.**
Escapo mais curto do que o antenômero III; flagelômeros IV a IX avermelhados na base e acastanhados no restante da superfície; espinho lateral do protórax com ápice obtuso situado no meio; padrão de colorido elitral como na Fig. 2. BRASIL (Bahia)
..... *E. itapetinga* **sp. nov.**

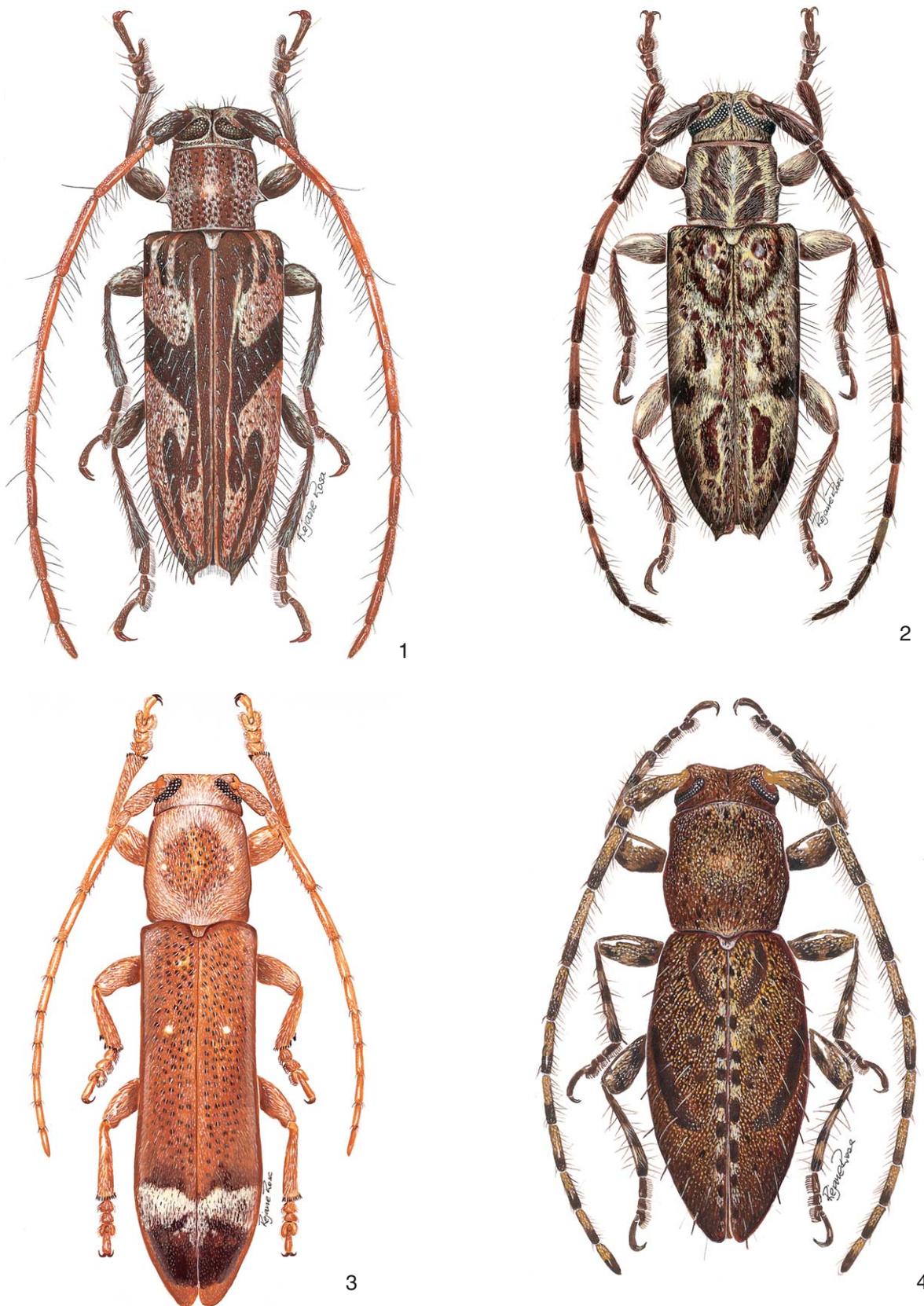
Eyiaba picta **sp. nov.**

(Fig. 1)

Macho. Tegumento desde avermelhado-escuro até preto; flagelômeros basais com tegumento avermelhado. Protórax com espinho lateral manifesto e acuminado, situado logo após o meio. Pronoto densamente pontuado com duas faixas laterais e uma central de pubescência amarelada, esparsa. Élitros com pubescência predominantemente amarelada, com faixas longitudinais e oblíquas enegrecidas. Pernas com tegumento preto. Face ventral do corpo revestida por pubescência amarelada.

Dimensões, em mm, holótipo macho. Comprimento total, 7,5; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 5,6; largura umeral, 2,2.

Etimologia. Latim, picta = pintada.



Figs. 1-4. 1, *Eyiaba picta* sp. nov., holótipo macho, São Paulo, Brasil, comprimento 7,5 mm; 2, *Eyiaba itapetinga* sp. nov., holótipo macho, Bahia, Brasil, comprimento 6,5 mm; 3, *Adetus jacareacanga* sp. nov., holótipo fêmea, Pará, Brasil, comprimento 6,5 mm; 4, *Parmenonta dominicana* sp. nov., holótipo macho, Pedernales, República Dominicana, comprimento 3,6 mm.

Holótipo macho. BRASIL, *São Paulo*: São José do Barreiro (Serra da Bocaina, 1650 m), XI.1968, Alvarenga & Seabra col. (MNRJ).

Eyiaba itapetinga sp. nov.

(Fig. 2)

Macho. Tegumento castanho. Antenômeros IV a IX com as bases mais avermelhadas. Lobos oculares superiores curvos para frente e tão distantes entre si quanto uma fileira de omatídios. Protórax com espinho lateral curto, situado mais próximo do meio. Pronoto revestido por pubescência amarelada menos concentrada em grande área centro-longitudinal. Padrão de colorido elitral (Fig. 2); élitros revestidos por pubescência amarelada com áreas e faixas acastanhadas. Fêmures, tíbias e face ventral do corpo revestidos por pubescência amarelada.

Dimensões, em mm, holótipo macho. Comprimento total, 6,5; comprimento do protórax, 1,3; maior largura do protórax, 1,5; comprimento do élitro, 4,5; largura umeral, 1,9.

Holótipo macho. BRASIL, *Bahia*: Itapetinga, XI.1969, F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Adetus jacareacanga sp. nov.

(Fig. 3)

Fêmea. Tegumento alaranjado exceto o quarto apical dos élitros onde é preto. Cabeça revestida por pubescência esbranquiçada. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo. Antenas unicolores, mais curtas que o corpo. Antenômero III com o dobro do comprimento do escapo. Pronoto revestido por pubescência branco-amarelada, exceto no disco onde é mais rala; essa região, densamente pontuada; nos lados do meio, com pequena mancha de pubescência branca, densa. Élitros com revestimento menos denso nos três quartos anteriores onde se observa pontuação densa sob a pilosidade; no terço anterior, duas pequenas manchas, dorsais, de pubescência branca, compacta; no início do quarto apical, faixa transversal de pubescência branca, com bordas irregulares estendendo-se da margem à sutura. Extremidades elitrais arredondadas. Fêmures e tíbias revestidos por pubescência esbranquiçada. Metatíbias não-engrossadas.

Dimensões, em mm, holótipo fêmea. Comprimento total, 6,5; comprimento do protórax, 1,4; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 4,7; largura umeral, 1,5.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Pará*: Jacareacanga, X.1969, F. R. Barbosa col. (MNRJ).

Discussão. *Adetus jacareacanga* sp. nov. caracteriza-se pela presença de pequenas manchas de pubescência compacta, branca nos lados do pronoto e no terço anterior

dos élitros (Fig. 3); pela faixa transversal, anteapical, de pubescência branca nos élitros; pelas extremidades dos élitros ocupada por área de tegumento mais escurecido.

Parmenonta dominicana sp. nov.

(Fig. 4)

Macho. Tegumento avermelhado; antenômeros com a base vermelho-amarelada e o ápice castanho. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo. Antenas mais longas que o corpo com setas curtas no lado interno dos antenômeros basais. Pronoto regularmente convexo, revestido por pubescência brilhante, amarelo-alaranjada com raros pontos. Metasterno encurtado. Élitros mais largos no nível do meio, revestidos por pubescência brilhante, amarelo-alaranjada. Cada élitro com duas faixas acastanhadas: uma ao redor do escutelo e outra oblíqua, látero-mediana que não atinge a sutura; a partir do quarto basal, junto à sutura, pequenas manchas alternadas brancas e castanhas. Fêmures revestidos por pubescência amarelada. Face ventral do corpo revestida por pubescência esbranquiçada. Lados do urosternito I com alguns pontos profundos.

Dimensões, em mm, holótipo macho. Comprimento total, 3,6; comprimento do protórax, 1,0; maior largura do protórax, 1,0; comprimento do élitro, 2,4; largura umeral, 1,1; maior largura dos élitros, 1,3.

Holótipo macho. REPÚBLICA DOMINICANA, Pedernales (La Abeja, 38 km NNW Cabo Rojo, 18°09' N, 71°38' W, 1250 m), 15.VII.1987, J. E. Rawlins & R. L. Davidson col. (CMNH).

Discussão. *Parmenonta dominicana* sp. nov. é a primeira espécie conhecida da República Dominicana. Uma outra espécie das Antilhas, *P. insularis* Fisher, 1930 é conhecida de Cuba. Distingue-se de *P. insularis* pelas dimensões muito menores, pelo protórax sem pontos profundos e densos e pelo padrão do colorido elitral (Fig. 4). Em *P. insularis* as dimensões são maiores (comprimento 8,5-10 mm); pronoto densa e fortemente pontuado e élitros sem manchas castanhas.

Agradecimentos. Aos Drs. Miguel A. Monné (MNRJ) e Robert L. Davidson (CMNH) pelo empréstimo de material; à desenhista Rejane Rosa pela execução das ilustrações.

REFERÊNCIA

BREUNING, S. 1971. Revision des espèces américaines de la tribue des Apomecynini Lac. (Coleoptera, Cerambycidae). *Entomologische Abhandlungen* 97(3): 208-335.